

Atuação do Enfermeiro no manuseio de CVC SI em um Hospital dia do Centro de TCTH

Queiroz SG, Lopes GT, Antunes AA, Sá GMP, Rangel ACS, Silva VG
 Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, RJ, Brasil

INTRODUÇÃO

O Hospital dia do centro de transplante de medula óssea absorve toda a demanda de pacientes oriundos da alta hospitalar da unidade de internação, além de receber pacientes pré-transplante e doadores de medula óssea. A maioria dos pacientes é portador de cateter venoso de longa permanência, sendo o mais utilizado, o semi-implantado tipo Hickman-Broviac com implantação cirúrgica e acompanhamento direto do enfermeiro no pós-operatório imediato.

OBJETIVO

O presente estudo objetiva demonstrar a atuação do enfermeiro, que diante da complexidade de situações imprevisíveis, atua de forma sistemática e científica, visando a prevenção de infecção e como consequência indesejável, a retirada precoce do cateter.

METODOLOGIA

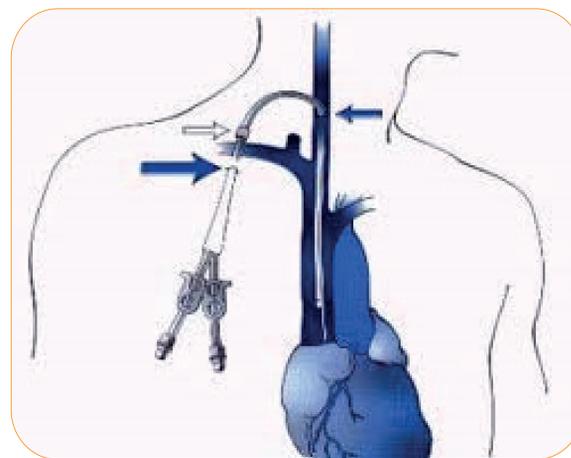
A metodologia empregada para o desenvolvimento deste estudo se apoia no relato de experiência como prática da vivência diária do enfermeiro através da monitorização contínua dos cateteres semi-implantados e sua relação com a ocorrência de infecção.

RESULTADOS

Dentre as atividades realizadas pelo enfermeiro no Hospital dia, os cuidados relacionados ao manuseio dos cateteres venosos centrais semi-implantados de longa permanência de uma ou duas vias, compreendem aproximadamente 80% de todos os procedimentos de enfermagem realizados.

DISCUSSÃO

A retirada destes cateteres apresenta uma distribuição polimodal, ocorrendo por diversos motivos, sendo eles: término de tratamento, infecção sistêmica, infecção subcutânea, obstrução, saída espontânea, exteriorização do cuff, trombose venosa profunda, mal posicionamento e perfuração.



CONCLUSÃO

Concluímos que a monitorização e os cuidados de enfermagem, bem como a educação de pacientes e familiares reduzem o índice de infecção por manuseio incorreto, além da frequente atualização do enfermeiros sobre conectores valvulados e outros materiais utilizados na rotina de ativação e desativação dos cateteres. Logo, o diferencial está centrado no cuidado e sistematização da assistência de enfermagem, além da experiência profissional.

REFERÊNCIAS

- Van dijk, k.; Van der bom, J.G; Bax, K.N; Van der zee, D.C; van den berg, M.H. Use of implantable venous access devices in children with severe hemophilia: benefits and burden. *Haematologica*. 2004; v. 89, n 2, p. 189-94.
- Santos, a.d; Pitta, G.B.B. Acesso vascular para quimioterapia. In: Pitta GBB, Castro AA, Burihan E, editores. *Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado*. Maceió: Unicsal/Ecmal e Lava; 2003, p. 25-32
- Castanho LC, Silveira RCCP, Braga FTMM, Canini SRMS, Reis PED, Voltarelli JC. Motivo de retirada do cateter de Hickman em pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas. *Acta Paul Enf* 2011; 24(2):244-8.
- Cunha MALC, Leite JL. O ser portador de um cateter venoso central: a percepção do cliente e a contribuição para a enfermagem. *Rev Bras Cancerol*. 2008; 54(2):139-45. 4. Schiffer CA, Mangu PB.

